

Anno XXVII

Numero
23

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM. NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO . . . 10\$000
PERPETUA . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

S. PAULO, 5 DE

JUNHO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apostolo Cordimariano

XII

O ZELO DO MISSIONARIO



As devoções do Apostolo Padre Claret, bem traduziam os pendores e afeições do seu espirito.

Aquecido nos ardores cordimarianos, cultuando especial devoção ao Principe da milicia celeste, São Miguel Archanjo, e perfeitamente compenetrado com os desejos sequiosos de Jesus que sentia sede de almas, o Veneravel Claret consagrou-se totalmente á vida missionaria. «Deus levou o Padre Claret á Companhia de

Jesus, não para que ficasse nella, mas para que aprendesse a maneira de ganhar almas para o céu». Estas palavras, escriptas pelo Rmo. P. Rootham, Preposito Geral da Companhia, manifestam os designios de Deus sobre aquelle apostolico Missionario.

Via o Servo de Deus que a sua vocação era percorrer, sob as ordens do Bispo, as mais distantes parajens, como o Mestre Divino que viajou pela Judea, ensinando e convertendo os pecadores.

Recorda o Veneravel Padre Claret que as duas milagrosas pescas se fizeram quando os apóstolos obedeceram ás ordens do Mestre.

Orientado pelo criterio da obediencia e longe de quaesquer fins terrenos o Servo de Deus atirou as redes do seu zelo ao alto mar do mundo para servir ao Senhor que o escolhia e o enviava por meio do seu Bispo.

«O fim que eu collimo é que Deus seja conhecido, amado e servido por todos».

O outro fim do Servo de Deus era «impedir os pecados que se fazem, as offensas com que se menospreza a Deus».

O Veneravel para acuciar o seu zelo fazia-se considerações opportunas e sabias.

«Si um nobre cavalheiro, dizia na Autobio-

graphia, visse injuriada e aggravada uma virtuosa Senhora, não se poderia vencer, e com certeza tomaria as cartas no assumpto e se tornaria o seu defensor. Pudera! Porque então não devo eu armar-me contra o pecado que fere e menospreza ao meu Deus? Si visseis algum dando de pauladas e facadas ao vosso pae, ficariéis inactivos e indifferentes?

Certamente seria um crime abandonar o vosso pae aos maus tratos dum assassino. E não seria eu o mais criminoso dos homens si não me esforçasse para impedir os baldões com que os homens offendem a Deus que é meu pae? Ai, meu Pae! Eu sahirei e vos defenderei, muito embora isto me custasse a vida; abraçar-me-hei comvosco e bradarei aos pecadores: *Satis est vulnerum, satis est*, como dizia Santo Agostinho. Parae, pecadores, parae; não açoteis mais a meu pae; chegam os açoutes com que o haveis maltratado, as chagas foram muito abertas. Si não vos deixaes ficar socegados, açoutae-me a mim, que bem o mereço; mas não açoteis nem maltrateis mais a meu Deus, a meu Pae, a meu amor!»

Finalmente, o Servo de Deus possuido de grande e inmenso affecto aos seus irmãos, lamentando muito os abysmos infernaes escancarados e os pecadores a sumir-se nesse poço profundo, doia-se da espantosa calamidade e se esforçava para remedial-a.

O apóstolo cordimariano fôra instruido pelo Espirito Santo e por isso conhecia a meada que Satanaz prepara, quando algum quer entregar-se a esse louvavel e santo ministerio.

«E' possivel que digaes, que os deixe, que não cuide delles, porque me hão de zombar. Ai, não, meus irmãos! Não os posso abandonar; são meus queridos irmãos. Dizei-me: Si vós tivesséis um irmão muito estimado, doente, e que pela sua doença estivesse delirando, e na força da febre vos insultára, vos dissesse todos os desaforos, não o abandonariéis. Estou

certo que não; por isso mesmo haviéis de ter mais compaixão delle. E' pois o caso em que eu me acho com os pecadores. Os coitados são como febricitantes que deliram e esbravejam. São merecedores de maior compaixão, não os posso deixar, hei de esforçar-me para que se salvem, rogando a Deus por elles, dizendo com Jesus Christo: Pae, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem, nem o que dizem».

Rebate outra objecção.

«E' possível que me digaes que o pecador não se preocupa do inferno, nem acredita no inferno. Peior então para o infeliz. Imaginaes que por isso não se condemnará? Não, certamente; antes isso mesmo é um signal claro de eterna condemnação, como o affirma o Evangelho: «*Qui non crediderit, condemnabitur*». É como o garante Bossuet, esta verdade é independente de sua crença; embora não creia no inferno, nem por isso se livrará delle, si tiver a desgraça de morrer em pecado mortal, ainda que não creia nem se preocupe pelo inferno».

Por essa razão o Veneravel «não se podia consolar, o coração pendia para elles».

O Servo de Deus dotado duma grande affectividade faz uma comparação que bem demonstra os bellissimos sentimentos que iam pela alma.

«Si uma mãe, mui carinhosa e terna, visse a um filho que cãe duma janella muito alta ou se cãe numa fogueira, não havia de correr porventura, gritando: meu filho, meu filho, olha que podes cair? Não o seguraria e o tiraria antes de vel-o precipitar-se? Ai, meus irmãos. Deveis saber que mais poderosa e corajosa é a graça do que a natureza. Pois si uma mãe pelo amor natural que tem para o seu filho,

corre, grita, pega do filho e o tira e o affasta do precipicio; eis aqui, pois, o que faz a graça em minha pessoa. A caridade me urge, me impulsiona, me atira para a frente, me faz correr os povoados, me forceja para bradar: Meu filho, meu filho, pecador, vê que te caes nos infernos! Pára, não te lances adeante! Ai, quantas vezes peço a Deus o que pedia Santa Catharina de Siena: Dae-me, Senhor, a graça de collocar-me por portas do inferno e poder deter a quantos forcejam para entrar e dizer a cada um: Onde vaes, coitado e infeliz? Volta, longe de aqui; faz uma boa confissão e salva a tua alma e não venhas a perder-te por toda a eternidade!»

Era dessa tempera o zelo do apostolo corinthiano. Jesus e Maria fizeram-no comprehender em toda a belleza e extensão a missão que lhe encarregaram.

Aquinhoodo por dotes de espirito e coração tambem, conheceu a elevação do seu ministerio.

Sentia-se feliz, fazendo felizes aos proximos e mostrando-se assim digno discipulo d'aquelle Mestre que collocava a sua divisa e distinctivo no amor generoso e perseverante ao proximo.

Exprimia-se nesse sentido o Veneravel com phrases repassadas da mais pura e sancta unção.

«Oh! qué dozo grande é dar a saude aos enfermos, liberdade aos presos, consolo aos aflictos, fazendo feliz ao infeliz! Pois isso e mais alguma coisa se faz procurando a gloria do céo aos proximos. Dessa arte se lhes preserva de todos os males e se lhes procuram todos os bens para toda a eternidade. Hoje não o vêm e não o entendem os mortaes, mas quando estiverem no céo, comprehenderão o bem que se lhes fez. Então é que cantarão as eternas misericordias do Senhor e as pessoas misericordiosas serão por elles abençoadas».

Estas meditações o embebeceram e o embriagaram com o sangue de Jesus Christo, e com os exemplos do mesmo Senhor, dos Propheas, dos Apostolos e dos grandes Missionarios. O Servo de Deus ratificou-se na sua vocação.

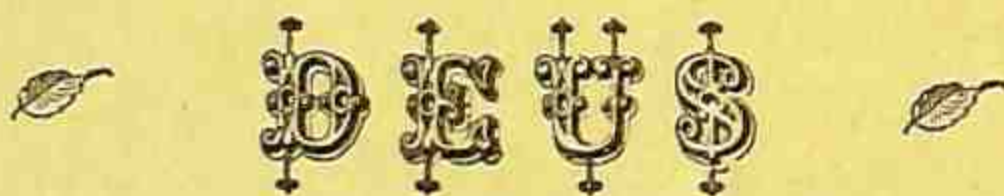
Lia e relia muitas vezes as vidas dos Santos que se salientaram na salvação das almas e perguntava-se como Santo Agostinho: *Tu non eris sicut isti et istae?*

Dois modelos, porém, declara-o o Servo de Deus, o abalaram sobremodo, os Bemaventurados Mestre Avila e Diogo de Cadiz.

Afoguearam-lhe outrosim este zelo as vidas de Santa Catharina de Siena, Santa Rosa de Lima, Santa Thereza de Jesus e Santa Maria Magdalena de Pazzis.

Na Autobiographia se podem lêr os longos trechos que aproveitou nas vidas destes santos e destas santas.

O cavalheiro da gloria divina não cahiu dos muros de Pamplona, mas do Noviciado da Companhia de Jesus, fundada pelo heroico soldado para a nova cruzada.



Poder universal, força sublime,
Espirito de luz na tréva densa
Irradiando bondade, que redime
O torpe peccador que n'Elle pensa...

A êsse diz, gentil: «Oh! não desanime;
Lute com força contra a malquerença...
Pense no céu; afaste sempre o crime;
Recebe alegre a rude e cruel offensa...»

Quem fez o céu, a terra, a humanidade,
A luz brilhante e pura da Verdade,
Quem fez as flores e os perfumes seus?

Quem fez a luz do sól — esse esplendor,
Quem fez a Fé, quem fez a Gloria e o Amôr,
Quem fez esses primores — senão Deus?!

Cataguazes — (Minas)

LUIS MAIA FILHO

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



INTROITO

O Senhor se fez meu Protector, e tirou-me ao largo ; salvou-me por me querer bem. Eu te amarei, ó Senhor, minha fortaleza : o Senhor é minha penha, meu refugio e meu Salvador.

ORAÇÃO

Faze, Senhor, que tenhamos sempre um igual temor, e amor a teu santo Nome : porque tu nunca faltas com tua providencia aos que estabelecees na solidez de teu amor.

EVANGELHO

N'aquelle tempo : Disse Jesus aos Phariseos esta parabola : Certo homem fez uma grande Cêa, e convidou a muitos. E á hora da Cêa mandou seu servo a dizer aos convidados que viessem, porque já tudo estava preparado. E todos á uma se começaram a escusar. O primeiro lhe disse : Comprei um campo, e importa-me sahír a vê-lo : rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse : Comprei cinco juntas de bois, e vou experimental-os, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse : Cazei-me, e portanto não posso vir. E tornando o servo, contou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o Pae de familias disse ao servo : Sahe logo pelas ruas, e bairros da Cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, mancos e cegos. E disse o servo : Senhor, está feito o que mandaste, e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo : Vae pelos caminhos, e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha. Porque eu vos digo, que nenhum daquelles varões, que foram convidados, provará minha Cêa.

— E' figura esta grande Cêa da Igreja de Christo, onde os fieis são alimentados com sua preciosa doutrina e com seu Corpo Sagrado, e tambem da Igreja triumphante no Céu, onde o proprio Deus sustenta os Eleitos em sua visão beatifica, satisfazendo-lhes todos os desejos, em delicias immensas e eternas. Bemdito seja Deus, que dignou-se convidar-nos a tão incomparavel banquete da terra e do Céu !

Foi Jesus Christo quem preparou aquelle festim, instituindo a sua Igreja, a quem entregou sua doutrina e seus sacramentos, depois de nos ter comprado a salvação com sua paixão e morte, e nos convidou pelo ministerio, ora dos prophetas que o annunciaram, ora dos Apostolos e dos seus successores, que apregoão seu Reino em todo o mundo.

Entre os que se excusaram de assistir á Cêa avultam

os Judeus, que, empedernidos no orgulho e na ambição dos terrenos bens, não quizeram reconhecer o Messias e ficaram fóra da Igreja.

O que comprára uma quinta, figura os que, cheios de cuidados pelas cousas do tempo e pelas riquezas do mundo, tornam-se indifferentes ás do Céu. O das cinco juntas de bois, symbolisa outra casta de christãos aza-famados e mettidos nos negocios e trabalhos, a ponto de lhes sacrificar os dias santos que Deus se reservou.

Pelo que se tinha casado e por isso não acudio ao convite, devemos entender os homens carnaes, impudicos, escravos dos sentidos e por isso incapazes dos gostos espirituaes e das celestes alegrias.

Os pobres e aleijados que por ultimo foram chamados e encheram a sala do festim, foram os mais humildes e pequenos entre os Judeus, os Publicanos, os Samaritanos, os proprios Gentios que abraçaram a doutrina de Christo, rejeitada pelos orgulhosos Phariseus, pelos Escribas carnaes, a quem o Divino Mestre dirigio esta parabola.

Não deixa esta porem de ter applicação aos nossos dias, por quanto, hoje como sempre, Deus exclue do seu Reino celestial os soberbos, os avarentos, os sensuaes, que engeitam os repetidos convites dos ministros do altar á sagrada Mesa.

Aos pequenos, pelo contrario, aos pobres, aos peccadores arrependidos, Deus agasalha, livrando-os do apego ás cousas do mundo, já pela inspiração da sua graça, já pelas adversidades salutarres que lhes manda. A estes taes obriga Deus de algum modo e os força a participarem dos gozos espirituaes da vida piedosa em sua Igreja da Terra, para fruïrem depois as venturas da Igreja do Céu.

— Sobre a impureza diremos que é esta a estrada mais frequentada, a porta mais larga do inferno ; abramos os olhos !

Deus não quer admittir em seu reino os que se entregam aos

prazeres illicitos, como os Pagãos, sem conhecimento, sem lei e sem vergonha.

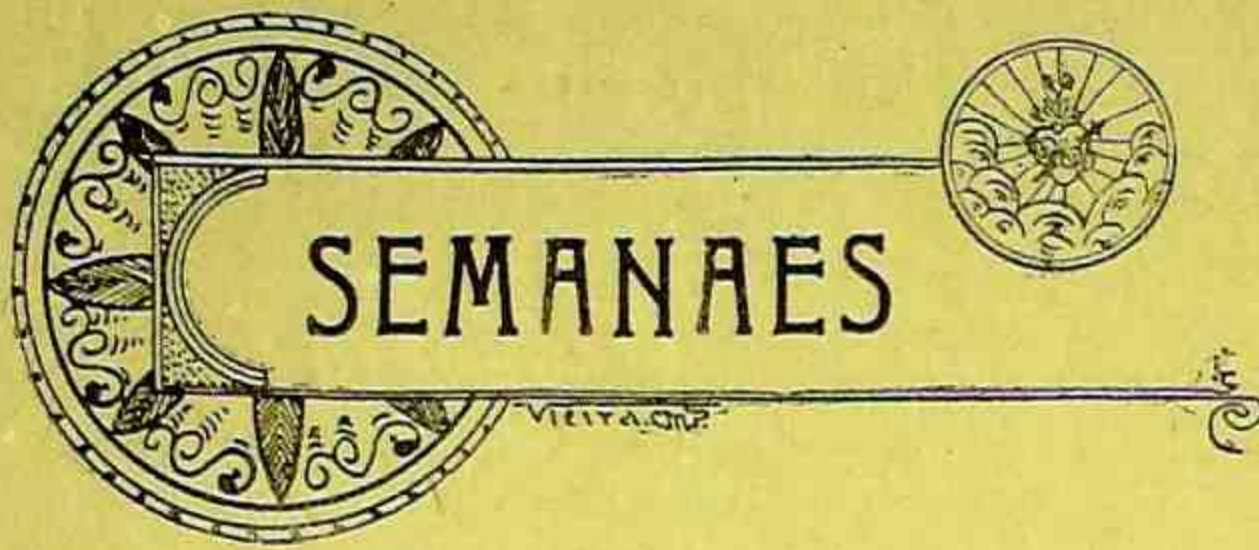
Não só a Deus ultraja o deshonesto, senão que a si proprio se degrada e avilta, porque perde o espirito de Deus, e assemelha-se aos brutos.

São pavorosos os castigos da impureza : o diluvio universal, a chuva de fogo e enxôfre sobre Sodoma e Gomorrha, quarenta mil Israelitas passados aos gumes da espada, Her e Onan fulminados de morte ; os sete maridos devassos de Sara entregues ao demonio, que os esganou (Tobias), signaes entre muitos de quanto é infensô Deus a este vicio.

Quanto mais tremendas porem as penas que o aguardam no inferno ! Convem notar que desde a presente vida são funestas as consequencias da impureza.



O convite de Jesus ao banquete celestial



A imprensa carioca vem de registrar um dos seus mais lindos surtos de perfeição espiritual, na commovente conversão do brilhante jornalista Oséas Motta, Director da «A Vanguarda».

Esses acontecimentos mormente pela forma que se apresentam ao mundo da publicidade, devemi encher de consolação aquelles que os operam, e constituem luminosos exemplos para os que se embotam na tréva da incredulidade.

Oséas Motta confessa em carta inserta na «União» que o seu espirito durante muito tempo viveu sob as sombras do materialismo safaro e toda a sua alma não passava de um deserto...

Foi no retiro espiritual do Collegio Anchieta, que se abriram para o illustre jornalista todos os horisontes doces da fé, do amor e da paz.

São suas, estas ultimás palavras da carta dirigida ao Sr. Durval Moraes e publicada na «União»:

«...No emtanto, contrariamente á minha expectativa, que foi o que me aconteceu?

Um verdadeiro milagre.

Não se realisou o constrangimento moral que eu esperava, e, muito ao contrario, jamais senti consolo espiritual e conforto moral tão fortes até ali.

A formidavel logica da Egreja pela palavra do P. Madureira derrotava-me todas as pretenções, esclarecia-me o raciocinio do modo mais integral e me formava a verdadeira consciencia religiosa.

Era um influxo da luz divina que se deramava em todo o meu espirito. Era a minha verdadeira Fé, até então prisioneira nas malhas do meu egoismo, da minha ignorancia e da minha desesperação.

O resto você já sabe como foi: Fiz convictamente a minha profissão de Fé, começando pela 1.ª Communhão, e do exercito de Nosso Senhor Jesus Christo que é a Santa Egreja Catholica, Apostolica, Romana, jamais me separei com a graça de Deus a divina protecção, que supplico da nossa Mãe, a sempre Virgem Maria Santissima».

Emquanto outros jornalistas, excellentes pessoas, não ha duvida, vivem a escrever o que pode haver de mais disparatado em cousas de religião, o Director da «Vanguarda» tem a linda coragem da conversão publica, em termos que photographam a brancura da sua alma e a luz catholica do seu espirito.

A imprensa sem fé, produz os maiores descalabros no seio das sociedades. Faltam-lhe a doçura da linguagem, o respeito ás auctori-

dades da Egreja e a linha da cordura e da delicadeza.

O jornalismo livre, materializado pelas paixões, não preenche a sua finalidade orientadora e anarchisa a consciencia publica.

Todos os problemas, quer politicos, quer economicos, quer sociaes, quer partidarios, podem ser discutidos dentro do fundamento religioso. As almas que se requeimam nos odios nada constroem, ao contrario, operam a destruição dos melhores impulsos e dos mais altos sentimentos.

Ha jornalismos que se enfeicham dentro de um desmedido orgulho e teimam na frivolidade terrena de doutrinar somente as suas idéas e os seus principios, como ha parlamentares, cujos discursos vêm para a imprensa, que se aferram á hypotheses de liberdade religiosa, para sustentar o erro do atheismo disfarçado. O que foi a discussão sobre as emendas religiosas no Congresso Federal, deu claramente a idéa da intolerancia agnostica de alguns politicos sem crenças.

Sophismaram tudo, torceram tudo, com a capa rôta da letra constitucional da Republica, para impugnam o *ensino facultativo* nas escolas do paiz. E' exactamente a ausencia do catecismo, que vem demonstrando a causa celular desse ambiente pagão que vae por ahi, deformando o espirito nacional e dissolvendo a consciencia do povo. O homem sem fé, ha de viver eternamente enganado nas suas vaidades e nos seus desesperos. Não ha collectividade harmonica sem o facho da religião, como não ha sentimento de paz e de ordem, sem o fundamento estructural da fé.

Tudo que sahir destas verdades eternas, não passa de fogo fatuo. Nestes momentos de perpetuo carnaval dos costumes, é que se pode avaliar da necessidade religiosa como isolador das labarêdas que ameaçam as consciencias. Patria grande, povo forte, raça heroica, só se podem formar á sombra dos altares.

O resto é uma troça, se me permitem a expressão; é tango lubrico, é tinta na cara, é cabelo cotó, é cocaina, é divorcio, é tudo quanto o demonio inventou para perder as almas!

LELLIS VIEIRA

“Semanas”

(Religião e Paganismo)

Acaba de sahir o 1.º volume do livro de LELLIS VIEIRA.

A' venda na Livraria Salesiana, na Redacção da “Ave Maria” á rua Jaguaribe, 93 e em todas as livrarias.

Pedidos á Redacção da “AVE MARIA”

Grande abatimento para grandes quantidades.

— Preço 4\$000 —

“Concurso da cadeira de historia das bellas artes”

(Conclusão)

Desta nossa ultima observação temos a mais evidente prova na immediata distincção (fruto da metaphysica positivista), que procura A. Comte fazer, quiça intimidado com a magnitude dos proprios encomios ao espirito catholico. Della o Dr. Basilio de Magalhães se não pode valer, já por contraditoria, já porque S. S. affirma de modo absoluto — a incapacidade esthetica do catholicismo.

Tenta A. Comte com effeito, logo após, distinguir radical e illogicamente entre — doutrina catholica em si mesma, e doutrina catholica em suas relações com a sociedade. No primeiro caso ella é anti-esthetica, porque sendo vaga e abstracta (na opinião falsa delle), não favorece a imaginação, que é a fonte principal das bellas artes, produzindo até com ellas verdadeiro antagonismo. No segundo caso, porem, attendendo á sua admiravel organização, ella é eminentemente esthetica, muito embora elle proprio confesse que esta ultima tem por base racional a primeira, que é antiesthetica! E' um cumulo de contradicção.

Eis as suas memoraveis e contraditorias palavras, pag. 147: — «*Toutefois, il faut reconnaître, sous ce rapport, que ces importantes propriétés étaient surtout inhérentes à l'admirable perfection de la constitution catholique socialement envisagée, abstraction faite de la philosophie catholique qui lui servait inévitablement de base rationnelle, et dont l'influence a tant neutralisé, comme nous l'avons constaté, les heureuses tendances propres à un tel organisme.*»

E o proprio A. Comte se encarrega de desmentir-se pouco adiante: — «*Mais on a trop confondu la tendance réelle de cet antagonisme logique à neutralizer les*

effets esthétiques, avec une chimérique opposition à l'essor des beaux-arts (é proprement le cas du Dr. Basilio de Magalhães), et surtout avec une prétendue infériorité de ceux qui les ont si heureusement cultivés sous une telle influence permanente. «*Risum teneatis?*»

O Dr. Basilio de Magalhães á pagina 85 reforça aquella seu peregrino conceito com as seguintes peregrinas considerações: — «*O que nos cumpre, entretanto, deixar bem evidenciado é que o catholicismo, por só admittir uma belleza, a divina, e condemnar a humana como fonte de todo o peccado e de toda a perdição das almas (esta doutrina é protestante e condemnada pela igreja: aqui ha, portanto, ignorancia crassa da doutrina catholica), deixou de ter a menor capacidade inspirativa ao desenvolvimento pleno das letras e das artes: assim se deu com os povos que o abraçaram sinceramente e seguiram com inteiro rigor, ao passo que os italianos, transformando-o num perfeito paganismo, ou superfetando este no seu pouco firme christianismo, puderam ter a floração esthetica sem igual, que realizaram desde o seculo XIII até fins do seculo XVI.*»

No primeiro inciso deste trecho, manifesta-se evidente ignorancia da doutrina catholica, confundindo-a com a doutrina protestante, e no segundo ha contradicção com o que ensina a philosophia positiva.

Como o Dr. Basilio de Magalhães diz seguir a orientação positivista, comecemos pela ultima, que por sua vez tem duas partes: numa, S. S. affirma que nos paizes que abraçaram sinceramente o catholicismo não houve a menor capacidade para um pleno desenvolvimento das letras e das artes; na outra, que a Italia, por ter transformado o catholicismo num verdadeiro paganismo, pôde ter uma floração esthetica sem igual, do seculo XIII a XVI. Quanto á primeira parte responderemos com A. Comte (VI, 182-183): — «*À la vérité, on voit, en même temps (que a Inglaterra, estimulada por Shakespeare, conservava as ultimas recordações da edade media), se développer aussi en Espagne, sous l'ascendant royal et catholique, un art dramatique*



GUAXUPÉ — Primeira com nuinho de crianças do catholicismo

essenciellement analogue au précédent, et même encore plus éloigné de toute imitation antique... Si l'esprit catholique avait pu conserver alors autant d'empire chez les autres peuples préservés du protestantisme, son entraînement naturel vers le temps de sa plus grande splendeur eut certainement empêché par tout la tendance poétique (que é por excellencia a representante da tendencia artistica) vers l'antiquité... On conçoit aisément que cette impulsion catholique devait être alors plus décisive, á cet égard, pour l'Espagne, que l'impulsion féodale correspondante ne pouvait l'être pour l'Angleterre».

Quanto á 2.a parte, com o mesmo (V. 318): — «Il est impossible de méconnaître, au moyen age, l'éclatante superiorité de l'Italie, sous quelque aspect intellectuel qu'on l'envisage, philosophique, scientifique, esthétique e même industriel: double indice irrécusable de l'aptitude nécessaire du catholicisme á seconder alors l'essor général de l'esprit humaine».

Cremos bastante claros os conceitos de A. Comte para dispensarmos-nos de quaesquer commentarios, no intuito de evidenciar o contraste da sua orientação com a do Dr. Basilio de Magalhães.

Temos fundamento, pois, para concluir que a orientação de S. S. não é positivista, antes, para dizer a verdade, obedece S. S. a varias orientações, inclusive a de Lutero (pag. 85), formando desse modo a sua these um amalgama de opiniões varias, não poucas vezes entre si contrarias e até contraditorias.

Agora, devemos expor brevemente a doutrina catholica ácerca do bello, em contraposição á doutrina protestante que S. S. muito erradamente lhe attribue.

Para o catholico ha no mundo dois — bellos: o physico e o moral, o segundo infinitamente superior ao primeiro, como infinita é a distancia do espirito á materia. Physicamente todo o ente creado é bello, reflectindo-se a belleza infinita de Deus, Summo Bello a todos os respeitos, mais ou menos e segundo a propria perfeição de cada uma, nas diversas creaturas que compõem o Universo. O homem, que contem em si todas as perfeições do reino mineral, vegetal e animal, justamente por isso chamado — microcosmo, é o summo bello physico.

Elle, porem, é dotado de intelligencia e vontade e por isso capaz de actos em que se manifesta o esplendor da virtude, no que consiste o bello moral. Foi além disso, desde o principio elevado á ordem sobrenatural, onde mais intimas eram suas relações com Deus. Caiu dessa ordem superior na ordem natural pelo peccado de Adão e Eva. Foi de novo elevado áquella, pela sua restauração por Nosso Senhor Jesus Christo.

O homem, hoje santificado pela graça do Nosso Divino Redemptor é, pois, capaz das maiores e mais bellas virtudes. E o catholicismo deu disso a melhor prova regenerando os povos e produzindo ainda hoje, neste mundo, quasi totalmente barbarizado pelas doutrinas deleterias do agnosticismo — os mais abençoados frutos da sua caridade inesgotavel, o que os proprios positivistas concedem, como é notorio.

A doutrina, pois, de que a natureza humana só é capaz do peccado, não é catholica, foi condemnada pela Igreja: — pertence a Lutero, Calvino e quejandos.

Quanto á Igreja condemnar o culto das imagens — interdizendo-o, como affirma S. S. á pag. 14, é outro erro crasso, pois o que ella condemnou foi exactamente

o contrario: — a doutrina iconoclasta, isto é, da seita que prohibiu esse culto!...

Affirma ainda S. S. á pag. 15, que «é a pura ficção polytheica o que valoriza os Luziadas, o que lhes dá as mais bellas paginas: por exemplo — o magnifico episodio da Ilha dos Amores».

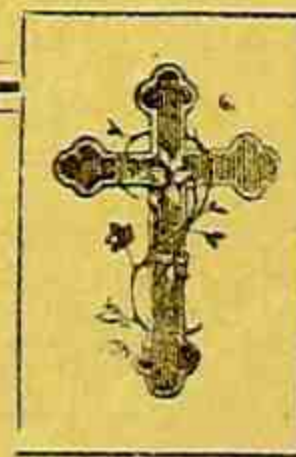
Ainda aqui A. Comte lhe é contrario, primeiro na propria citação que delle faz S. S. á pag. 12, quando qualifica a renascença — «a alteração notavel, vamente qualificada de regeneração das bellas-artes, e que, a muitos respeitos, constituiu mais que tudo uma tendencia retrogada, visto inspirar uma admiração muito servil e muito exclusiva pelas boas obras da antiguidade, pertencentes a um systema de sociabilidade inteiramente diverso»; depois, condemnando as sobre-ditas passagens dos Luziadas, por seu ultra-realismo (immensamente louvadas pelo Dr. Basilio de Magalhães), com estas insophismaveis palavras (V. 103): — «Les beaux-arts doivent, «par nature», avoir surtout pour object «le monde morale».

Etc., etc.

Agora, para findar, seja-nos permittido esta interrogação: — se A. Comte sobremaneira se enthusias-mou, como vimos, (em opposição ao Dr. Basilio de Magalhães), com o impulso que á esthetica deu o catholicismo, que hymno grandioso não poderíamos nós entoar, se houvera o tempo e o espaço indispensaveis, com os magnos louvores brotados dos corações inflammados dos grandes escriptores catholicos, ao tratarem das maravilhosas e innumerables bellezas da sua doutrina, da sua moral, do seu culto, e, neste particular, do formosissimo culto da Virgem-Mãe de Deus, Maria Immaculada, o qual até ao Dr. Basilio de Magalhães (pag. 14), mereceu encomios, a despeito de ser elle, pelo menos, desde o segundo seculo p. c. (como o prova a archeologia christã, e não da idade media como diz S. S.), parte essencial daquelle catholicismo, que, na opinião de S. S., goza do apanagio de — incapacidade esthetica?!

P. PEDRO GASTON R. DA VEIGA

OS NOSSOS



DEFUNTOS

Falleceram em:

Arcos, D. Zenobia Pinto Ribeiro confortada com todos os sacramentos da Igreja; com resignação christã soffreu muito tempo a molestia que aos poucos lhe roubou a vida; seu confessor, o Rvmo. P. Pedro M. Lambert, expressou-se desta maneira, dirigindo-se aos irmãos lacrimosos: «Perdestes uma irmã na terra, mas ganhastes uma irmã no céo, porque foi uma santa que morreu».

Carandahy, D. Maria das Dores Rocha Passos.

União, D. Francisca Porfiria Silva Fortes.

Cachoeira, D. Fabia Ouriques Figueiredo.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



De actualidade

A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NO MEXICO

Possivel nos parece que entre os nossos leitores haja algum que tome a nossa insistencia sobre este tristissimo tema da perseguição religiosa no Mexico, um tanto continuada. Mais agradável nos seria, diremos lealmente, não ter motivos para esta insistencia. Entre tanto, ahí estão as noticias dos jornaes, cada dia mais alarmantes, cada dia mais inacreditaveis, cada dia mais vergonhosas para um Governo que tivesse brio e mais respeito aos clamores da justiça e do bom senso. Por isto nos parece extremada a desfaçatez e o desplante do Sr. Plutarco Calles e de seus acolitos na triste faina de perseguir frades e freiras contra os quaes outras acusações não podem apresentar que as sedições e já caídas em desuso, que são leis do paiz, que os frades estrangeiros estão fóra da lei e outras queijandas como estas, como se as leis iniquas alguma vez pudessem merecer o nome de leis e pudessem obrigar quem quer que seja. Não pleitearemos por agora os privilegios ecclesiasticos do canon e do foro, demais sabemos que para essa gente são cousas simplesmente ridiculas; mas em tempos como estes do seculo vinte em que se dá liberdade para tudo, até para as maiores canalhadas administrativas e politicas como se vê no proprio Mexico, em tempos em que a nação se ve ameaçada de intervenção estrangeira por insolvente e tiranica com os proprios subditos estrangeiros, em tempos em que tantos e tão serios problemas internos deveriam reclamar a attenção do Governo, se passe este o tempo em perseguir e dar leis contra pessoas e instituições das quaes só tem recebido beneficios é o colmo da insensatez e da estulticia e talvez não anda longe o momento em que o tiranico Governo terá que prestar contas de tantos abusos de potestade. Não satisfeito com expulsar os religiosos estrangeiros, confiscando-lhes os magros haveres, que outra cousa não são que patrimonio dos pobres, não contente com legislar tollices como a de prohibir a confissão e as bençams da Igreja e toda e qualquer manifestação externa e até privada de culto catholico, não o protestante, julgando encher as medidas obrigando aos sacerdotes a quebrantar os seus sagrados compromissos e ligando-se maritalmente, a estulticie vae tão longe, que não estando seguro de suas posses se atreve a faltar á verdade e inventar mentiras para fundando-se nellas expulsar o Nuncio de sua Santidade o Papa e propalar a estapafurdia ballela, que o faz porque o Sr. Nuncio se fez inscrever como professor protestante para poder illudir o Governo.

Francamente, nos quer parecer que semelhante Governo está privado de intelligencia e não está muito seguro no poder quando tem que agarrar-se a taes expedientes. Os Governos tiranicos, está comprovado pela historia, são tiranicos por necessidade, porque são fracos

e pretendem governar pelo terror para dar ideia da força que não possuem.

E a liberdade, srs. do mandil? não foi em nome da liberdade que os srs. depuzeram o benemerito general Porphirio Diaz? não é em nome da liberdade que tem estado varios annos a derrubar-se uns aos outros da posse do Governo? Mas a logica dessa gente é assim: «proclamo a liberdade em alta voz, mas que morra aquelle que não pense igual que penso eu».

Sim senhor, isto se chama talento, intelligencia, sabedoria, bom senso politico, assim o chamam os que tem muito interesse em chamal-o, mas que não é outra cousa que tirania, seja legal ou seja arruaceira e incendiaria.



Venham agora os Calles e companhia querendo tapar o sol com uma peneira e continuem a julgar que o mundo está povoado de papalvos que engolem qualquer moscão por elles arrotado e aparentando farisaicamente amor pelo cumprimento da lei, expulsem os pobres frades estrangeiros e o representante do SS. Padre, abusem quanto quizerem, que outros Neros e Dioclecianos mais ferozes passaram deixando só a lembrança de suas atrocidades para eternamente serem execrados pelos posteros. Mas se julgam que com estes odiosos processos de injustiça, infamia, calumnia e perseguição acabarão com a obra de Christo, previnam-se para o fracasso, porque se a pedra cae sobre elles, serão esmagados e se elles cairem sobre a pedra, serão estrelados.

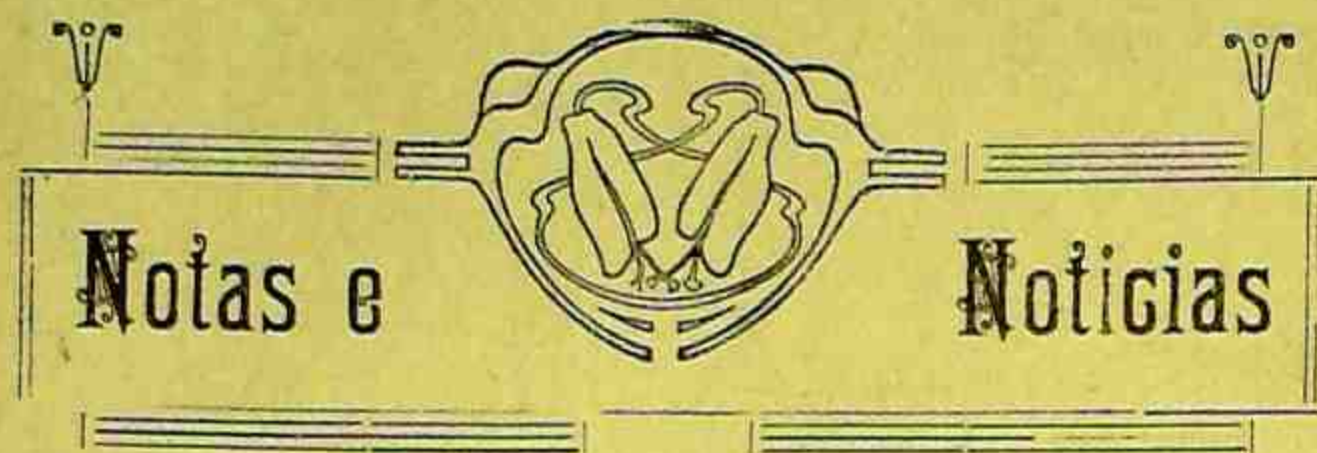
Escolham.

P. P. X

Subscrição pró Templo Votivo de Roma

PARAQUARA

Meninos Iracema e Dirceu Pinto Ferraz	10\$000
D. Marianna d'Angelo e familia	10\$000
D. Maria Etelvina Silva (2.a vez)	10\$000
Sr. José Manoel Sampaio Netto	10\$000
Sr. Secundino Acetosi	10\$000
D. Amelia Minervino (2.a vez)	10\$000
Dr. Freire Junior	10\$000
D. Anesia Vieira da Silva	10\$000
D. Canida do Amaral (2.a vez)	10\$000
D. Ernestina Fragale (2.a vez)	10\$000
D. Bernardina Garcia Santiago	10\$000
D. Ermelinda Ramalho de Arruda	10\$000
D. Maria Etelvina Silva (2.a vez)	10\$000
D. Gertrudes Maria Ramalho	2\$000
D. Maria Machado Mendonça (2.a vez)	2\$000
Menina Igués Aparecida de Abreu	5\$000
D. Leticia Correia da Silva	5\$000
D. Gina Barni	2\$000
D. Isaura de Lemos	2\$000
Sr. Carlos Ferraz de Oliveira	5\$000
Menino Geraldo Rodrigues	5\$000
Serfrita Durvalina Lemos	5\$000
Senhorita Maria Pereira	5\$000
D. Elisa Cecilia da Silva	2\$000
D. Thereza Tacincani	1\$000
Sr. Helidio Correia de Arruda (2.a vez)	5\$000



DE CASA

Recebemos «O Legionario», numero primeiro de um novo jornzinho catholico, publicado em Amparo e sob a competente direcção do prestigioso Vigario da parochia Mons. Pedro dos Santos. E' orgão da pujante Congregação Mariana da mesma cidade e promete trabalhar para o engrandecimento da mesma. Diz que será litteraria e noticiosa a sua leitura, leve e delicada. Longos annos de vida prospera para o novo collega.

O futurismo em S. Paulo. — O Sr. Marinetti, pae e propagador do futurismo, chegou a S. Paulo, tentou fazer sua primeira conferencia e... não o conseguiu. Apenas phrases avulsas e em meio de tal algazarra, que depois de tentar fallar por diversas vezes, teve que desistir fazendo por certo bem pobre ideia dos passadistas. Então julgava que era tão facil despachar-se dando muques em phantasmas que nada lhe haviam de responder? mas... francamente, quer parecer-nos que elle teve uma boa ideia, embora bem passadista, quando disse que primeiro deviam ouvil-o para depois julgar da sua doutrina, por tanto a assuada, o vozerio, a enorme desordem que reinou no theatro Casino, foi excessivamente futurista e desta vez encheram as medidas do apostolo. Farta messe de assobios, cenouras, bananas, cascas de laranjas, etc., etc., caiu no scenario e tudo isso foi classificado pelo Sr. Marinetti de projectis inofensivos muito menos que outros que viu rodar por sobre sua cabeça na grande guerra. Nada, Sr. Marinetti, o mundo ainda não está preparado para tão sublime doutrina e assim...

Mais um emprestimo. — Na praça de New York foi coberto em poucos minutos o emprestimo de 35 milhões de dollares para o Governo brasileiro. Se esta operação tão rapida quanto feliz vem creditar o bom nome do nosso Brasil, não ha duvida que vem tambem augmentar encargos para o futuro, que já antes eram bastante elevados.

A Academia. — Tendo fallecido o Sr. Alberto de Faria, membro do grupo dos immortaes, a vaga será preenchida pelo sr. Luiz Carlos que foi quem alcançou maior votação. O Dr. Antonio Azeredo, a pedido de seus amigos tinha-se retirado antes da votação para evitar contratempos e contradicções.

Um crime horripilante. — Nos mattos perto de Penapolis deu-se um crime espantoso e horripilante. Um japonês que morava em uma pequena casa no meio do matto, enlouqueceu repentinamente e outros dirão que após longos soffrimentos sobre tudo pelo temor de perder o terreninho que possuia em roda de sua casa. Com uma impassibilidade verdadeiramente fatalista e da qual só são capazes os dessa raça incomprehensivel para nós, uma noite mandou á companheira de muitos annos e aos quatro filhos do casal, que se deitassem enfileirados e por ordem de idades no chão. Depois e como

se fosse fazer a cousa mais natural do mundo, pegou de uma machadinha e um por um a começar pelo menor que tinha apenas nove annos, foi sacrificando-os aos golpes do terrivel instrumento sem que se ouvisse um só gemido das victimas. Decepou as cabeças de todos e depois muito tranquillo, para descançar de tão grande trabalho, deitou-se para dormir sobre um dos corpos tão horripilantemente mutilados.

Que raça desalmada e fatalista!

O Exmo. Sr. D. Helvecio Gomes, Arcebispo de Mariana, esteve estes dias passados em perigo de ir para as grades. Porque? «beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam», porque sendo legitimo representante daquelle outro Pastor de almas que foi preso e morto na Cruz cumpriu com os officios de tal. A noticia parece inverosimil, mas é pura e verdadeira. O delegado da cidade de Coimbra na estrada Leopoldina, depois de desacatar grosseiramente o venerando Prelado, esteve a ponto de prendel-o como um criminoso qualquer. O Sr. Arcebispo fôra a Cataguazes para benzer a nova Matriz. Quando voltava para Mariana, o trem seguia apinhado de passageiros, occasião apropriada para que a machina descarrilasse de seu leito na serra de São Geraldo. Os passageiros, sem conforto e por cima com fome, mal aguentaram até o dia seguinte em que entraram a depredar e damnificar os carros da composição e se antes não o fizeram foi só por ouvir as exhortações do Sr. Arcebispo e alguns sacerdotes que seguiam no mesmo comboio. O tal delegado, querendo mostrar autoridade e força, começou a prender alguns dos mais exaltados, mas fel-o de tal forma, que o Prelado interveiu delicadamente em favor delles. Foi o quanto bastou para que elle desse ordem de prender tambem o dignissimo Prelado tratando-o de um modo indigno e grosseiro. Da fórma porque D. Helvecio quiz patrocinar aquelles que iam sendo presos, poderá julgar quem conheça a extrema finura e delicadeza de sua Excia. e por ali verá a sem razão do atrabiliario delegado que quiz responsabilizar o Prelado como patrocinador da revolta. E' verdade que a voz do desacato propalou-se logo e já nas estações seguintes veiu o desagravo sahindo multidão de povo cumprimentar sua Excia.; mas o desaforo do delegado, ficará registrado como attestado de que nem todos os que ocupam logares de responsabilidade e autoridade, sabem conservar os modos que deveriam e o Secretario do Estado de Minas terá em conta o zêlo extremado e arbitrario de seu auxiliar para não deixal-o em occasião de repetir a facil façanha. Com o povo mineiro, que sabemos reprovou o desacato, protestamos tambem nós e acompanhamos o Exmo. Sr. D. Helvecio.

DE FÓRA

Os xenophobos na China trabalham. — Alguns exaltados comunistas, collocaram cartazes incitando á rebellião e pilhagem no palacio do Consul inglez em uma cidade da China. O mesmo sr. consul estava ocupado no mistér de arrancar os papeis, quando viu-se agredido pelos mesmos que os tinham collocado. Vendo-se maltratado e ferido, defendeu-se com a bengala e mais tarde mandou em perseguição dos agressores um piquete de marinheiros de uma canhoneira ingleza que estava fondeada no porto. Depois viu-se na necessidade de telegraphar ao Ministro do Exterior chinez pondo-o ao corrente do atropello e acrescentando que



VILLA VELHA

Vista panoramica do forte
de Piratininga e entrada
ao porto de Victoria

manteria a força no palacio até que lhe fossem apresentadas desculpas do caso.

Martyres da aviação. — Durante um vôo de experiencia no Japão, dois aeroplanos chocaram-se em grande altura cahindo ao solo e despedaçando-se os dois briguentos. Os pilotos tiveram morte instantanea.

A revolução na Polonia. — O general Pilsudsky, antigo presidente da Republica da Polonia, á frente de 3.000 revolucionarios, entrou em Varsovia e apoderou-se dos Ministerios da Guerra e dos Exteriores. Nos combates resultaram muitos mortos e feridos. Como as tropas revolucionarias em seu avanço cortaram todas as communicações telegraphicas e telephonicas, por isso as noticias andam em contradicção com differença de dias e até de horas. Que pretende o exercito revolucionario? Dizem que apenas derrotar o actual presidente! Sempre a ambição de uns poucos! insatisfeitos e querendo governar os mais.

Em Marrocos as cousas não andam á satisfacção do caudilho Abd-El-Krim. As cabilas mais aguerridas e partidarias do famoso chefe, vão aos poucos abandonando-o certas da derrota final e até houve telegrammas infelizmente não confirmados de que as tropas alliadas o tinham capturado, mas o que parece não ter duvida é que o seu quartel general foi tomado estando ainda bem provido de armas e munições, o que prova que ainda ha bastante contrabando e talvez trahidores. Esperemos mais um pouco de tempo e a paz será feita. Agoram chegam noticias de que os marroquinos estão ficando sem ferramentas; só durante uma semana de luctas perderam na zona franceza 10.000 fuzis e na hespanhola mais 12.000 e a este passo a guerra não pôde ir muito mais longe. Que o fim venha logo.

O official francez sr. Parent do exercito de volta do Riff levou uma carta autentica de Abd-El-Krim em que, dizem, offerece a rendição de todo seu exercito e recomenda-se á generosidade do Residente Geral. Ora essa é boa, que misericordia merece um tal malvado?

O vulcão Tocachi, no Japão, acordou terrivelmente furioso e já sepultou para mais de 200 casas, desaparecendo tambem até agora 2.000 pessoas, ficando outras muitissimas sem abrigo. As lavas correm com toda liberdade sem que haja força humana que as possa deter, ameaçando ainda outras populações.

Tambem a estrada Sorocabana quer concorrer ao descredito das ferrovias governamentaes. No ramal de Itararé houve violento choque de um trem de passageiros com outro de carga de que resultaram alguns feridos, grande susto e muitos desperfeitos e ferro velho com prejuizos para a Administração da estrada. O responsavel pelo desastre dizem que foi o telegraphista de Engenheiro Maia que já está preso e vae ser processado, não cabendo por tanto responsabilidade directa á Administração e Directoria.

O fim da guerra em Marrocos. — Depois de escripta a noticia anterior sobre Marrocos, os jornaes publicam outra mais alviçareira e é, que Abd-El-Krim, abandonado pela maioria de seus fanaticos teve que entregar-se ás tropas hispano-francezas e submeter-se ao Sultão incondicionalmente. Os seus amigos? se alguns tinha, ficaram afinal desfludidos da esperança no triumpho e vendo que por aquelle caminho iriam para a destruição final de seus desejos de independencia, abandonaram o homem que os tinha enganado por tanto tempo e vendo que mais não poderia vingar-se delles por faltar-lhe o poder que tão tyrannicamente até allí havia exercido, entregaram-se aos seus inimigos. Os telegrammas adjuntam mais e dizem que a residencia de Abd-El-Krim foi saqueada e se elle, prevendo tudo não tivesse escapado a tempo, talvez teria sido saqueado tambem, mas astuciosamente ajuntou todos seus haveres e familias e entregou-se ás tropas hispano-francezas para melhor garantir o seu futuro. Agora será occasião de provar ao desalmado chefe, que não em vão pode ludibriar de duas nações ás quaes tanto tem feito soffrer e se certamente não procederão por espirito de vingança, de certo tambem cuidarão de não deixar ao perfido mouro os meios de outra vez recommear a guerra para mal de todos. Felicitemos, pois, ás duas nações christãs pelo seu triumpho sobre os infieis.

P. P. I.

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTÃS

« As mais bellas lendas do Christianismo »

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500
Pelo correio registrado: 4\$000 - Nesta Administração - Caixa, 615

Maria de Magdala

ALCEBIADES DELAMARE

(Serie «Jesus e as Mulheres»)

O Dr. Alcebiades Delamare merece de dia para dia mais da Igreja, com seu ardor combativo pela santa causa, e a diffusão da boa doutrina que é semente e cãe na terra de primerrissima ordem, o coração brasileiro.

Os nossos leitores e gentis leitoras podem compulsar sem receio os livros do illustre publicista e catholico fervoroso.

Este livro «Maria de Magdala» pertence á serie «Jesus e as Mulheres» e está consagrado nos fastos religiosos do nosso querido Brasil, após o formidavel Prefacio do Padre Madureira, S. J., e a carta do egregio conferencista Padre João Gualberto de Amaral.

A mulher recebeu do Mestre Divino uma dupla Redempção, espiritual e social, achou em Jesus o defensor justo da sua fraqueza lavada pela penitencia e escolheu-a para *instrumento providencial* da sua Igreja.

Compreendeu a mulher, com a intuição da sua alma agradecida, esta elevação moral que o Senhor lhe mimoseou e tornou-se não só o panno que enxugou as lagrimas dos sofredores, mas a rocha granitica contra a qual se quebrou a tyrannia, a fortaleza que a heresia não pode assaltar e a distribuidora discreta e perseverante da doutrina da Igreja.

Lamy no seu livro «A mulher do porvir» sustenta a these historica de que a metade da Europa converteu-se ao catholicismo, no tempo dos barbaros, pela Religião que as mulheres christans levavam brandamente aos rudes e ferozes invasores de além do Rheno e do Danubio.

Podem os homens fazer leis, as mulheres formam os costumes.

E' por isso que o abalizado Mestre da Pedagogia e Fundador das Escolas da Ave Maria, Rdo. Conego André Manjon, sustentava a these que deve-se cuidar *com certa preferencia* da educação religiosa das meninas, porque ellas vasam as novas gerações e dellas depende a educação moral da infancia, que encerra o futuro cidadão renovador do planeta.

Ainda aquelles que illogicamente maldizem da Igreja, porque ella só convence e satisfaz as mulheres, as creanças, os velhos e os doentes, ainda esses, quando se fazem furiosos proselytistas de *dogmas* que a *incredulidade manda acreditar* com a divisa mahometana, ainda esses por todos os meios possiveis procuram primeiro embahir ou corromper a mulher, porque não trepidam em conseguir, quando ella é decahida, a penetração do lar e da sociedade.

Mas a *mulher elevada*, a *mulher de missão superior*, a *mulher heroica*, a mulher cingida bellamente com a triplice corôa de Mãe, Esposa e Filha, *essa mulher respeitada e santifi-*

cada é uma das obras primas da virtude salvadora de Christo e sua Igreja.

Não é á sombra da Igreja que nascem e medram as manifestações feministas com pretenções descabidas á imitação da *feição masculina*, e não é por esses roteiros que as mulheres chegarão ao verdadeiro throno da sua grandeza.

Esses aviltamentos que com tanto desassombro, mestria e verdade vergasta o nosso optimo amigo e collaborador apreciadissimo Lellis Vieira, são hervas damninhas dos que teimam em collocar o paraizo musulmanico neste valle de lagrimas.

O notavel apologista Dr. Alcebiades Delamare que já ganhou muitos louros ferindo memoraveis batalhas em prol da Igreja e da Patria, engrinalda a sua frente com mais esta joia litteraria e ethica.

Sou filho *daquelle grande publicista, modelo de Bispos*, e cujo panegirico burilou o Sapientissimo e Pontifice Missionario Pio XI, declarando ante a face da Igreja a Heroicidade das suas virtudes, e como filho do Veneravel Padre Antonio Maria Claret aplaudo calorosamente a cruzada santa desses *juvencos cruzados*, phalange que formam os Drs. Alcebiades Delamare, Jackson Figueiredo, Perillo Gomes, Durval de Moraes e egregios companheiros.

Porque? Pio XI affirmou peremptoriamente no dia dos Santos Reis enaltecendo os prestigios do Arcebispo Cubano e Fundador dos Filhos do Coração de Maria o seguinte: **E'** um titulo, uma gloria, uma benemerencia característica de Antonio Maria Claret, haver unido em felicissimo connubio o ministerio da *prégação*, da caridade, do trabalho pessoal com o uso mais largo, mais moderno, mais avisado, mais vivaz, mais industrioso, mais genialmente popular, do livro, do folheto, da folha volante, devoradora do tempo e do espaço.

Porque? No discurso de agradecimento disse o nosso egregio Superior Geral Rmo. P. Nicolau Garcia, perante o Santo Padre: Chega a muitos milhões a somma publicada, pelo Veneravel Claret, de livros, folhetos e folhas volantes que distribuiu profusamente o Servo de Deus, renunciando a qualquer lucro e esvaziando os seus bolsos com as vultuosas quantias applicadas para essa propaganda.

Porque? Porque o grande Arcebispo de Santiago de Cuba e Confessor da Rainha envidou seus esforços para associar a essa propaganda proficua a luz e o calor da mocidade catholica.

Elle fundou a Academia de S. Miguel organizada com os moços mais illustres daquela epocha e por meio della editou e espalhou obras importantes de escriptores catholicos.

Amigo Alcebiades Delamare pelo sentido practico do assumpto, a oportunidade da publicação e o gesto nobre dessa aggremação merece que todos o applaudam, todos o comprehendam e todos o auxiliem nessa jornada gloriosa para a Igreja e a Patria.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



S. Paulo — Sr. Antonio Bruno agradece ao V. P. Claret uma graça alcançada por seu intermedio e manda acender uma vela e publicar a graça nesta revista.

Amparo — Um assignante desta revista agradece penhorado diversas graças recebidas do Coração de Maria.

Batataes — Tendo alcançado uma graça do Coração de Maria envio 5\$ para altar do mesmo; tambem de Santa Theresinha alcancei uma outra graça que muito agradeço; peço publicar. Rita O. Pereira.



GUAYUVIRA

Menino José de Carvalho



SÃO JOAQUIM

Gemios Alceu e Alcino Gouveia

Cachoeiro de Itapemirim — Sr. Desembargador Freitas Barbosa envia 20\$ por diversos favores do Coração de Maria, cumprindo promessa.

Calambau — D. Maria José Vidigal Couto pede publicar uma graça alcançada pelo Coração de Maria e envia 2\$ para velas aos Corações de Jesus e Maria e a S. José.

Cajuru — D. Albertina Xavier Ferreira agradece ao Coração de Maria Immaculado a graça da saúde de seus filhos e em agradecimento manda rezar uma missa e publicar a graça.

Cachoeira — Estando quasi desenganada por varios medicos, prometti a Sta. Theresinha si ficasse boa e voltasse para perto dos meus de mandar publicar a graça, o que faço penhoradissima. Adaleira L. Ferreira.

Friburgo — D. Maria França encommenda duas missas por alma de seu pae Sr. Candido França e de sua mãe D. Maria. — D. Maria Passos Barreto publica seu agradecimento por diversos favores obtidos. — D. Dinorah Oliveira Dutra agradece varias graças recebidas do Coração de Maria.

Franca (Restinga) — D. Jandyra Vieira de Andrade agradece á Sma. Virgem por intermedio das tres Ave Marias; manda 4\$ para ser publicada a graça.

Itú — Srta. Adelaide Castanho Carneiro publica que recorrendo ao Coração de Maria por intermedio da novena das tres Ave Marias, alcançou uma graça desejada.

Muzambinho — Srta. Celsa Lacerda envia 15\$ para serem rezadas tres missas e publicar uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias.

Piracicaba — Uma Filha de Maria agradece diversas graças recebidas pela intercessão da Immaculada Conceição e pede publicar. — D. Anna Dias Silveira envia 7\$ sendo 5\$ para uma missa ao Coração de Maria e 2\$ para a publicação de uma graça que recebeu do mesmo Immaculado Coração. — Um devoto do

Coração de Maria publica seu agradecimento por diversos favores alcançados.

Pederneiras — Sr. Joaquim Henrique de Oliveira envia 10\$ para celebrar uma missa a Sta. Theresinha e uma para as almas do purgatorio.

Vermelho Velho — Em virtude de ter obtido uma graça tomo uma assignatura da «Ave Maria». José Nogueira de Souza.

Perdões — Sr. José Galdino Rios envia 10\$ para que sejam celebradas duas missas em cumprimento de um voto, em louvor do Sgdo. Coração de Jesus e de N. S. do Rosario, respectivamente, e por alma de João Sylvano e Justa.

Padua — D. Maria da Conceição Barros De Martino manda celebrar duas missas em intenção da alma de Nicolau De Martino.

Rio Claro — Tendo recorrido ao Coração de Maria e obtendo as graças desejadas, envio 15\$ para serem rezadas tres missas em cumprimento de promessa e 1\$ para a lampada do mesmo Immaculado Coração, pedindo ao mesmo tempo publicar. Sarah Tadul.

Rochas — Sr. João Pedro Rocha envia 27\$, sendo 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria», e 15\$ para tres missas, uma para a causa do V. P. Claret e outra ao Immaculado Coração de Maria e ás almas do Purgatorio, e mais 2\$ para a publicação.

S. Carlos — D. Armenia Costa Terra agradece uma grande graça alcançada por intermedio da novena efficaç das tres Ave Marias mandando publical-a.

Santa Ernestina — Tendo pessoa de minha familia accommettida de molestia rebelde ao tratamento medico, fiz a Santa Theresinha de Jesus o voto de publicar trez vezes a graça da cura n'essa revista; e havendo-a obtido o faço com as presentes linhas, para o que junto a importancia da publicação. Herminia Xavier Coelho.



JABOTICABAL

Meninos José Fieno e Carmelinda Alberguin



GUAYUVIRA

Menino João Evangelista Martins Terra

S. Roque — D. Clotilde Ribeiro agradece a Sta. Theresinha uma graça alcançada e envia 2\$ para velas.

Uberabinha — D. Maria Luiza de Moraes remette 10\$ para serem celebradas duas missas, sendo uma no altar de Nossa Senhora da Conceição por uma graça alcançada por intermedio do glorioso martyr S. Sebastião e a outra aos seus paes Antonio Faria Leite e Maria Teixeira Leite, fallecidos ha muitos annos. Manda 2\$ para a publicação dessas duas graças.



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

POMBA DO CARMELO

(Continuação)

— Tem razão, mestre: e jamais consentiremos nem como mãe, nem como membro do Conselho de Regencia, que abram a cabeça do rei de França, como se furassem uma taboa.

— Mas senhora! bradou Maria Stuart desolada. Si é o unico recurso! Si não ha outro remedio!

Catharina cerrou os olhos horrorizada e sacudio com violencia a cabeça para um e outro lado, com energica negativa. Livido de raiva, o duque de Guise levou-a ao vão de uma janella e fallou-lhe em voz baixa violentamente. Mas Catharina, tendo se dignado ouvir-lhe apenas algumas palavras, afastou-o com um verdadeiro ademan de rainha, e dirigindo-se á porta da camara, abriu-a de par em par.

— Senhor chancellor! bradou imperiosamente do mesmo humbral da antecâmara.

Levantou-se nesta um murmurio de surpresa ao vêr apparecer a rainha mãe; e o grande chancellor acudio pressuroso ao seu encontro. Catharina de pé no humbral, e com a deliberada intenção de que a ouvissem todos os que se achavam em ambas as peças, ajuntou com grande firmeza mostrando aos irmãos Guise, estupefactos ante tamanha audacia:

— Senhor chancellor! Estes senhores querem autorizar uma operação horrivel na pessoa do rei; e como sua mãe que somos, e como parte do Conselho de Regencia, nos oppomos e protestamos contra esse verdadeiro crime de lésa magestade!...

Levantou-se na antecâmara um segundo murmurio de verdadeiro espanto e o Cardeal de Lorena antes verdadeiramente surprehendido, voltou a si, levou a rainha para dentro da camara, deixou passar tambem o grande chancellor e fechou a porta.

Catharina de Médicis porem, não era mulher que se intimidasse; e sem que a arrebatada violencia do Cardeal a fizesse perder um ponto d'aquella grave magestade que sempre a distinguio, formulou de novo e com maior energia seu protesto. Nunca, jamais consentiria nem como mãe do rei de França, nem como membro do Conselho de Regencia, em que se fizesse semelhante operação!...

— Pois como Logartenente do reino que sou, eu a autorizo e ordeno! bradou o duque de Guise já fóra de si, e acceitando a batalha francamente.

— E eu não posso impedil-o, disse gravemente l'Hôpital. Porém como Grande Chancellor que sou, posso e quero fazer constar o solemne protesto de S. M. a rainha mãe.

Agarrou-lhe colericamente o duque pelo roupão ao ouvir-o, e disse com raiva ironica:

— E cré o senhor l'Hôpital que o Logartenente do

reino possa e queira dobrar-se ao Grande Chancellor de França?

Não pestanejou o velho, nem intentou sequer livrar-se do orgulhoso magnate. Ergueu sua elevada estatura e respondeu com serena inteireza:

— Não o duvido, senhor duque... Porem tambem tenho certeza de que sobram nesta antecâmara nobres francezes, capazes de prender o traidor que se atrevesse a usar de violencia na pessoa do rei, ou do Grande Chancellor de França.

Levou o Duque a mão á espada, e ter-se-ia visto alli o espectaculo horrivel e não extranho, de uma camara real manchada de sangue, si o Cardeal de Lorena não lhe detivesse o braço pressuroso e afflicto.

— Devagar, irmão!... Onde faltam as obras, cessam as razões... Deixa que o senhor Chancellor faça constar o que queira, e salvemos nós o rei.

E assim dizendo, arrastava-o para o outro extremo da camara, onde se achavam Maria Stuart angustiada, e Ambrosio Paré desfallecido.

O cirurgião timido e de constituição debil, e por demais aterrado pelo que havia visto e ouvido da rainha mãe, tão temivel em suas coleras, havia soffrido uma ligeira afflicção. Maria Stuart fel-o sentar-se e apresentou-lhe ella mesma uns cordiaes ajudada por sua camareira escoceza Dayelle, enquanto altercavam os outros personagens.

O Cardeal que nada havia notado e tinha tanto valor civico, como guerreiro seu irmão, ajuntou laconicamente, disposto a saltar por cima de tudo:

— Ambrosio Paré, vamos á camara do rei.

— Impossivel, senhor Cardeal, impossivel! gemeu o pobre cirurgião. Para fazer a operação, precisa-se mais que tudo, de calma, tranquillidade, pulso seguro e firme... E vêde, senhor Cardeal, vêde como me acho...

E levantava o infeliz as mãos, tremulas e convulsas como as de um azogado.

— Pois acalma-te mestre, dizia o Cardeal animando-o, uma vez que tens tempo diante de ti... Quantas horas necessitas para descanso? uma... duas... tres... quatro?...

— Com essas e com a condição de que me deixem em liberdade, fico satisfeito.

— Liberdade tens sempre a meu lado, disse altivamente o duque de Guise. Reflecte que estás sob a protecção de Logartenente do reino e da verdadeira rainha de França.

Dizendo isto, apontava Maria Stuart, e frisava bem as palavras.

— Pois, á camara do rei, dentro de quatro horas! ajuntou o Cardeal, como si lançasse o guante á rainha mãe. Veremos então si convem fazer a operação esta mesma noite, ou si se póde aprazal-a para amanhã.

Ao ouvir isto, Catharina cruzou um rapido olhar com Jean Chapelain, e fez signal ao cirurgião Paré, de que se approximasse della.

— Olha mestre, disse-lhe tão serena e carinhosa como se nada houvesse passado. Nunca puzemos em duvida tua lealdade, nem tão pouco tua sciencia. Vae á camara do rei a hora que te mandarem, e examina-o de novo... Talvez mudes de opinião se reflectires antes de tudo de que jogas tua cabeça.

(Continua)

== TERÇOS ==

Grande variedade a diversos preços — Caixa Postal, 615

